



Marcela de Freitas Lopes, entre diretores da Bayer e outros pesquisadores, após receber o Prêmio, em Berlim



Farmacêutica brasileira ganha prêmio internacional

Estudo de Marcela de Freitas descobre que Aspirina® pode ajudar no tratamento do Mal de Chagas, doença que ainda atinge milhões de brasileiros

A farmacêutica e pesquisadora brasileira Marcela de Freitas Lopes recebeu, no dia dois de dezembro, em Berlim, na Alemanha, o Prêmio Aspirina®, concedido a jovens cientistas pela Bayer S.A. O prêmio é resultado de sua pesquisa com a Aspirina®, no tratamento da doença de Chagas. O trabalho foi realizado por uma equipe do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Fiocruz do Rio e Salvador, do qual Marcela é a principal autora. É a primeira vez que uma equipe brasileira ganha o prêmio.

A doença de Chagas ainda tem incidência de até 20 mil casos/ano, no Brasil, segundo dados do Insti-

tuto Carlos Chagas. Hoje, existem pelo menos 12 milhões de pessoas infectadas pelo *Trypanosoma cruzi*, das quais 5 a 6 milhões, em nosso País. Grandes focos da doença estão em Minas Gerais e no Nordeste do Brasil.

A pesquisa de Dra. Marcela concluiu que a Aspirina bloqueia eficientemente os efeitos das células mortas (apoptóticas) na replicação do parasita, em macrófagos. Além disso, diminui o número de parasitas, no sangue de animais em experimentação. Ou seja: o *Tripanossoma cruzi* vive dentro do macrófago. Este pode, normalmente, matar o *T. cruzi*, se auxiliado por linfócitos (glóbulos brancos do sangue), além de reco-

lher restos de células mortas e destruir as mesmas.

Mas as células mortas, ao serem ingeridas pelos macrófagos, provocam modificações no mesmo, que, em vez de matar, ajuda o *T. cruzi* a se multiplicar no seu interior. A Aspirina bloqueia os efeitos das células apoptóticas, no macrófago, que volta a ter habilidade de matar o *T. cruzi*, além de diminuir o número de parasitas no sangue de camundongos infectados. A pesquisa foi publicada, em janeiro deste ano, na conceituada revista americana *Nature*.

Marcela de Freitas Lopes tem 35 anos, nasceu em Tocantins, em Minas Gerais. É formada em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal de Juiz de Fora, também em Minas, e fez mestrado em Microbiologia pelo Instituto de Microbiologia da UFRJ, e doutorado em Ciências Biomédicas (Imunologia), também pelo Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente, é docente do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e faz pós-doutorado no *National Institute of Health*, em Washington, EUA.

Além da brasileira, o neozelandês Anthony Rodgers também recebeu o prêmio “Aspirina Young Researchers”. Dr. Anthony focou seus estudos na atuação da Aspirina no tratamento da trombose e embolismo pulmonar. Cada um dos pesquisadores recebeu 10.000 marcos alemães. Já o “Prêmio Senior Aspirina®” foi entregue a quatro cientistas da Universidade de Oxford – Inglaterra, que pesquisaram os efeitos do princípio ativo na prevenção de ataques cardíacos e derrame cerebral. O grupo recebeu 50.000 marcos alemães.

Realizado, desde 1995, pela Bayer, o “International Aspirin® Award” tem o objetivo de incentivar a pesquisa científica para novas descobertas de mecanismo de ação e uso clínico do ácido acetilsalicílico, princípio ativo da Aspirina®, em áreas de aplicação antes não conhecidas.